

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 1548

Data: 07.02.90

Pg.: _____

Ministro insiste em inquérito sobre filme da morte de índia

170

Da Sucursal de Brasília

O ministro da Justiça, Saulo Ramos, determinou ontem ao diretor-geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, que seja aberto um inquérito para apurar se jornalistas franceses filmaram a morte de uma índia ianomami em Roraima. Caso seja comprovada a filmagem e omissão de socorro por parte dos jornalistas, o ministro insiste que eles sejam presos. No documento enviado à Polícia Federal, Saulo Ramos não considera a hipótese de que a filmagem tenha sido feita enquanto médicos prestavam atendimento à índia.

A informação de que havia médicos ao lado da índia foi dada à Folha pela assessora de comunicação da Procuradoria Geral da República, Memélia Moreira, organizadora da viagem de médicos e jornalistas franceses à área ianomami. Anteontem, o ministro disse que se houve atendimento médico, não se caracterizaria a omissão de socorro.

Segundo a assessora, a filmagem foi feita pelo jornalista Jacques Douai enquanto dois médicos brasileiros atendiam a índia. Douai, que esteve no Brasil pela emissora francesa de TV Antenne 2 entre 21 de janeiro e 3 de fevereiro, disse que a filmagem foi feita enquanto a índia era atendida em hospital. Na reportagem sobre os ianomami exibida pela emissora na semana passada foi mostrada uma índia vomitando. Não foi ao ar a cena da morte, que integra o programa a ser exibido em 12 de março.

Estiveram com Douai no Brasil o jornalista Noel Mamere, Patrick Aeberhardt e Jacques Assauline, representantes da associação francesa de utilidade pública Médecins du Monde.

No documento enviado a Tuma, o ministro cita a possibilidade de a índia ter sido assassinada por "motivo fútil", uma "reportagem sensacionalista". No mesmo documento, diz que pode convocar o embaixador da França no Brasil para fazer um "relato completo" da filmagem, considerada ato "desumano, abjeto e repugnante".

O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, disse ontem que todos os decretos do Poder Executivo que determinarem o estabelecimento de garimpeiros na área ianomami serão considerados nulos. Junqueira afirmou que a retirada dos garimpeiros das terras dos ianomami será cobrada da Fundação Nacional do Índio (Funai).



Imagem gravada por uma equipe da emissora de TV francesa Antenne 2 mostra índia ianomami com malária



Pouco depois, a índia ianomami recebe ajuda de uma funcionária da Funai



Imagem de outra índia ianomami

Médico diz que cenas lembram Etiópia

Especial para a **Folha**, de Paris

O médico francês Patrick Aeberhardt, que esteve na área ianomami no mês passado, disse à **Folha** que "as autoridades brasileiras estão em má posição para falar em omissão de socorro aos ianomami, já que uma equipe de médicos franceses da Médecins du Monde foi convidada a se retirar em 86 e desde 87 não há mais médicos junto aos índios".

Aeberhardt disse que constatou uma grande degradação em relação a 86: "A impressão é que o governo não fez nada e o território foi invadido por gente que leva todo tipo de doença e problemas aos índios. Eu estive nos mesmos lugares e o que vi foi uma população profundamente alterada, com pessoas em péssi-

mo estado de saúde, em avançada desnutrição por causa da destruição do sistema ecológico. Todo seu sistema de vida foi destruído. Eu vi mulheres que me lembraram cenas que pudemos ver na Etiópia".

Aeberhardt disse que a entidade desenvolveu uma missão junto aos ianomami, entre 1984 e 1986, da qual ele fez parte: "Fomos substituídos por uma equipe brasileira que ficou cerca de um ano, mas desde 1987 não há mais um único médico na área. O que nós propomos é retomar nosso programa de assistência médica, com meios materiais importantes".

A Médecins du Monde é uma das organizações humanitárias mais importantes da França, especializada em assistência médica. Foi criada em 1980 por Ber-

nard Kouchner — atual secretário de Estado da Ação Humanitária — a partir de uma cisão da Médecins de Frontiers. A filosofia e os métodos são iguais.

A Médecins du Monde tem cerca de dez mil médicos e enfermeiras, dos quais pelo menos 600 saem em missão a cada ano. Seu objetivo é o socorro médico e humanitário de urgência, intervenções em períodos de guerras, catástrofes e auxílio aos carentes. Está presente em 40 países.

No Brasil, desenvolve um trabalho médico-sanitário há cinco anos em Fortaleza (CE). Assim como a Médecins de Frontiers e a Aid Medicale Internationale, vive de contribuições privadas. Recebem financiamentos de instituições como a OMS (organização Mundial da Saúde).